

TORRE DO TOMBO | EXPOSIÇÃO | 31 de maio - 28 de outubro

**Crime e Castigo**  
**comportamentos desviantes na sociedade portuguesa**  
**do século XV ao século XX**

Sob a designação de “Crime e Castigo: comportamentos desviantes na sociedade portuguesa do século XV ao século XX”, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo convida o visitante a percorrer algumas das páginas mais mediáticas da História Criminal e da História Judiciária Portuguesa. Com laivos episódicos que perpassam desde a prática de pequenos delitos cometidos por alguns dos grupos mais vulneráveis da sociedade lisboeta aos crimes de lesa-majestade em que se encontram envolvidos os mais altos dignitários do reino; sem excluir sequer um atentado a um chefe de estado estrangeiro, foram seleccionados diversos exemplos que marcaram de modo indelével a evolução do modelo punitivo consagrado pelo legislador português.

Presentes estão documentos que são mostrados pela primeira vez ao público como sejam o *Traslado do auto de Inquirição e Devassa* instaurado ao Duque de Bragança pelo homicídio da Duquesa sua mulher sob a suspeita de infidelidade conjugal (1512) ou as *Sentenças* contra D. Pedro de Ataíde e D. Fernando de Menezes pelas quais foram condenados à morte pela culpa que lhes foi atribuída na conspiração contra D. João II, em conluio com o Duque de Viseu e outros nobres em 1484, ou ainda a *Sentença do Tribunal da Relação* contra António Ferreira acusado do roubo da igreja matriz de Odivelas, em 1671, que muito chocou a sociedade da época e que originou a construção do Padrão conhecido como o *Senhor Roubado*. Motivo de interesse é ainda o *Diário de D. Manuel II* que o próprio intitulou como *Notas absolutamente íntimas*, onde narra na primeira pessoa os acontecimentos funestos do dia 1 de fevereiro de 1908, no Terreiro do Paço.

No percurso proposto ao visitante nesta exposição podem ainda ser vistos, entre outros, processos e sentenças mais conhecidos como sejam os que se referem a Francisco

Mattos Lobo, o último condenado à morte em Lisboa em 1842; a Diogo Alves e seus cúmplices, considerado como o primeiro “serial killer” português; a Alves Reis o maior falsário de que há memória em Portugal e ainda o Processo – Crime do padre Juan Fernandez Krohn, acusado do atentado de 12 de Maio de 1982 contra o Papa João Paulo II.

A exposição pode ser vista de segunda a sexta feira das 9h30 às 19h30 e ao sábado das 9h30 às 12h30. A entrada é livre.